XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30165

PROJETO PAISAGÍSTICO DA PRAÇA EDUARDO TREVISAN: REQUALIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO.

Allexia Rhayssa de Vargas Branco[1]*, Ana Paula Werner[2], Isabele Ugalde Paim[3], Raissa Nascimento dos Santos[4], Thais Scotti do Canto-Dorow[5], Anelis Rolão Flôres[6].

RESUMO

O grupo de pesquisa do "Projeto Paisagístico e Revitalização de Praças Públicas: contribuições para cidades e comunidades sustentáveis", do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, está desenvolvendo ações voltadas à requalificação da Praça Eduardo Trevisan, no centro histórico de Santa Maria. Atualmente, a praça encontra-se em estado de degradação e necessita de um projeto paisagístico que retorne aos seus traços originais, recompondo a vegetação e restaurando os elementos de época. A metodologia adotada teve abordagem qualitativa baseada em uma pesquisa bibliográfica nas temáticas da evolução urbana, da arquitetura da paisagem e projetos de praças. Após foram realizados o levantamento paisagístico e botânico, o diagnóstico físico-espacial e a escuta da comunidade usuária, buscando orientar a elaboração de um anteprojeto de requalificação, fundamentado em princípios de preservação, pertencimento e valorização do espaço público. Foram elaborados os seguintes desenhos técnicos: Planta Técnica de Paisagismo, Planta de Copas das Árvores, Cortes AA, BB e CC, além da Planta de Levantamento da Paginação de Piso Existente e Esquemas de Massas Vegetais. Também foram organizadas tabelas referentes à vegetação existente e proposta, bem como dos mobiliários urbanos. O intuito é que o anteprojeto paisagístico sirva de base para uma real transformação do espaço. A praça, marcada por sua relevância histórica, afetiva e urbanística, é compreendida como lugar de memória e convivência. Afinal, a iniciativa reafirma o papel das praças na promoção do bem-estar coletivo e na construção de cidades mais humanas, sustentáveis e integradas à vida cotidiana.

Palavras-chave: Espaços livres, Intervenção em preexistências, Paisagismo, Percepção ambiental.

[1] *Allexia Rhayssa de Vargas Branco, arquiteta e urbanista, egressa do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: allexia.branco@ufn.edu.br.

[2] Ana Paula Werner, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: ana.pwerner@ufn.edu.br.

[3] Isabele Ugalde Paim, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: i.ugalde@ufn.edu.br.

[4] Raissa Nascimento dos Santos, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: raissa.nascimento@ufn.edu.br.

[5] Thais Scotti do Canto-Dorow, Doutora, professora do Curso de Farmácia da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: thais.dorow@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6282-7957.

[6] Anelis Rolão Flôres, Doutora, orientadora e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: anelis@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1918-4084.

1. INTRODUÇÃO

A praça é o coração pulsante da cidade. É onde os caminhos se cruzam, os sorrisos se encontram e as histórias se entrelaçam. Em meio ao concreto e ao ritmo acelerado da vida urbana, ela resiste como um respiro coletivo, um refúgio de sombra, de pausa e de encontro. As praças urbanas são expressões significativas do espaço público e desempenham um papel central na vida social das cidades (Alex, 2008). Nesse cenário de encontros possíveis, a praça reafirma seu valor, não apenas como elemento físico do tecido urbano, mas como espaço simbólico onde se constrói a alma da vida pública.

É nesse contexto que se insere a Praça Eduardo Trevisan, localizada em Santa Maria (RS), reconhecida por sua relevância histórica, pela expressiva presença vegetal e pela importância afetiva junto à comunidade local. O presente artigo apresenta a análise, o levantamento e a proposta de requalificação desse espaço, elaborada no âmbito do projeto "Paisagismo e Revitalização de Praças Públicas: contribuições para cidades e comunidades sustentáveis", desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana.

Com ênfase na requalificação botânica e paisagística, o projeto busca reintegrar a praça à vida comunitária, valorizando o patrimônio ambiental e ampliando as possibilidades de contemplação, educação e vínculos. Inserida em um contexto urbano densamente ocupado, a Praça Eduardo Trevisan se destaca como uma das poucas áreas verdes públicas. Nesse sentido, este artigo reflete sobre o papel das praças na paisagem urbana contemporânea e apresenta o estudo desenvolvido, que compreende a análise de suas camadas históricas e o anteprojeto de requalificação voltado a potencializar sua função social, ambiental e simbólica.

2. METODOLOGIA

Localizada na cidade de Santa Maria (Figura 1), a praça está inserida em uma malha urbana densa e consolidada, representando um importante marco urbano por ser um espaço ajardinado público em meio ao cenário edificado do centro histórico. Situada em uma área marcada pelas dinâmicas ferroviárias do século XX, configura-se hoje como um remanescente de natureza e memória coletiva na paisagem urbana.

Figura 1: Localização da Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

A metodologia adotada é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, considerando a complexidade dos espaços livres urbanos e sua relevância socioambiental. A pesquisa envolveu revisão bibliográfica sobre praças e áreas verdes urbanas e espaços públicos, integrando diferentes mídias e referenciais teóricos. Foram realizados, ainda, levantamentos cadastrais junto ao município e a instituições parceiras, registros fotográficos, além de levantamentos paisagístico e botânico da praça.

O mapeamento *in loco* foi complementado por entrevistas com moradores, transeuntes e usuários frequentes, com o objetivo de compreender as dinâmicas cotidianas, os vínculos afetivos com o espaço e as demandas locais. A partir desse conjunto de dados, o grupo buscou fundamentar a elaboração de um anteprojeto paisagístico com foco em requalificação que valorize a praça como espaço de convivência, bem-estar e pertencimento coletivo.

3. A PRAÇA COMO LUGAR DE ENCONTRO

Os espaços públicos, como ruas, parques e praças, desempenham papel central na estrutura urbana ao promoverem a convivência e o encontro entre diferentes pessoas e culturas. Eles não são apenas cenários físicos, mas espaços sociais, nos quais se constroem identidades, memórias e práticas coletivas. Conforme Serpa (2007), esses espaços representam o lugar do lazer, da conversa corriqueira, da livre circulação e, principalmente, da possibilidade de encontro com o outro. Dessa forma, o espaço público se revela como um componente essencial da vida urbana, ao facilitar a urbanidade e o exercício da cidadania.

A praça, por sua vez, ocupa um lugar singular dentro da categoria de espaços públicos e, por ser um elemento estruturante da paisagem urbana, carrega um forte conteúdo simbólico e histórico, derivado de sua associação, ao longo do tempo, a rituais cívicos, festas populares, mercados e manifestações políticas. Mais do que áreas de recreação, as praças articulam a vida urbana ao reunir funções sociais, comerciais, culturais e representativas em um mesmo local. Elas condensam histórias e práticas sociais em constante transformação.

No contexto brasileiro, entre os diversos tipos de praças, destaca-se a praça ajardinada, caracterizada pela presença de vegetação abundante e áreas pavimentadas que favorecem a permanência, o passeio e o convívio. Ao transferirem para outros espaços da cidade funções tradicionais da praça colonial, como o comércio e as cerimônias religiosas, as praças ajardinadas assumem uma nova vocação, voltada ao lazer contemplativo e à sociabilidade, marcando uma mudança de paradigma na paisagem urbana brasileira. De acordo com Robba e Macedo (2002), esse tipo de praça responde bem às características climáticas do país, pois a arborização contribui para a criação de ambientes sombreados e agradáveis.

Nesse sentido, os projetos de requalificação, restauração e revitalização se destacam por possibilitar a permanência e a ressignificação das praças no tecido urbano. Ao reconhecer que estes espaços são compostos por camadas de tempo, memória e uso, tais intervenções não visam apagar o passado, mas sim resgatá-lo em diálogo com o presente. Como observa Magalhães (2015), os jardins e praças históricos preservam valores estéticos, sociais e ambientais que merecem ser mantidos e reinterpretados à luz das demandas contemporâneas. Dessa forma, requalificar uma praça é, antes de tudo, reconhecer sua potência como lugar de continuidade, criando espaço para que a cidade continue se encontrando ali.

4. PRAÇA EDUARDO TREVISAN: ONTEM E HOJE

4.1 HISTÓRICO DA PRAÇA

A Praça Eduardo Trevisan, originalmente denominada Praça Cristóvão Colombo, foi inaugurada em 1903, tornando-se um dos primeiros espaços públicos estruturados da região. Inserida em uma malha urbana em processo de consolidação e marcada pela forte presença dos operários da Viação Férrea, a praça logo passou a desempenhar um papel significativo na vida da comunidade local (Romero, 2017).

Nas primeiras décadas do século XX, em frente à praça, foi construído o edifício que inicialmente abrigaria a Escola Santa Terezinha, voltada para a formação de meninas, atendendo às filhas dos sócios da Cooperativa dos Funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Ao longo do tempo, o local passou a abrigar outras instituições de ensino, como a Escola Industrial Cilon Rosa e a Escola Estadual João Belém, até ser oficialmente nomeado Colégio Estadual Manoel Ribas em maio de 1954 (Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2023). Desde sua construção, o edifício é um marco importante, sempre associado à praça na memória da comunidade.

Em 1984, a praça foi oficialmente renomeada como Praça Eduardo Trevisan, em homenagem ao renomado artista plástico santa-mariense falecido no ano anterior. Trevisan[1] residia na Rua André Marques, esquina com a Rua Treze de Maio, em frente à praça. A mudança de nome foi uma forma de reconhecer o vínculo afetivo do artista com o local (Romero, 2017). Atualmente, tanto a Praça Eduardo Trevisan quanto o Colégio Manoel Ribas permanecem como testemunhos vivos de um período marcado por intensas transformações sociais, culturais e urbanísticas.

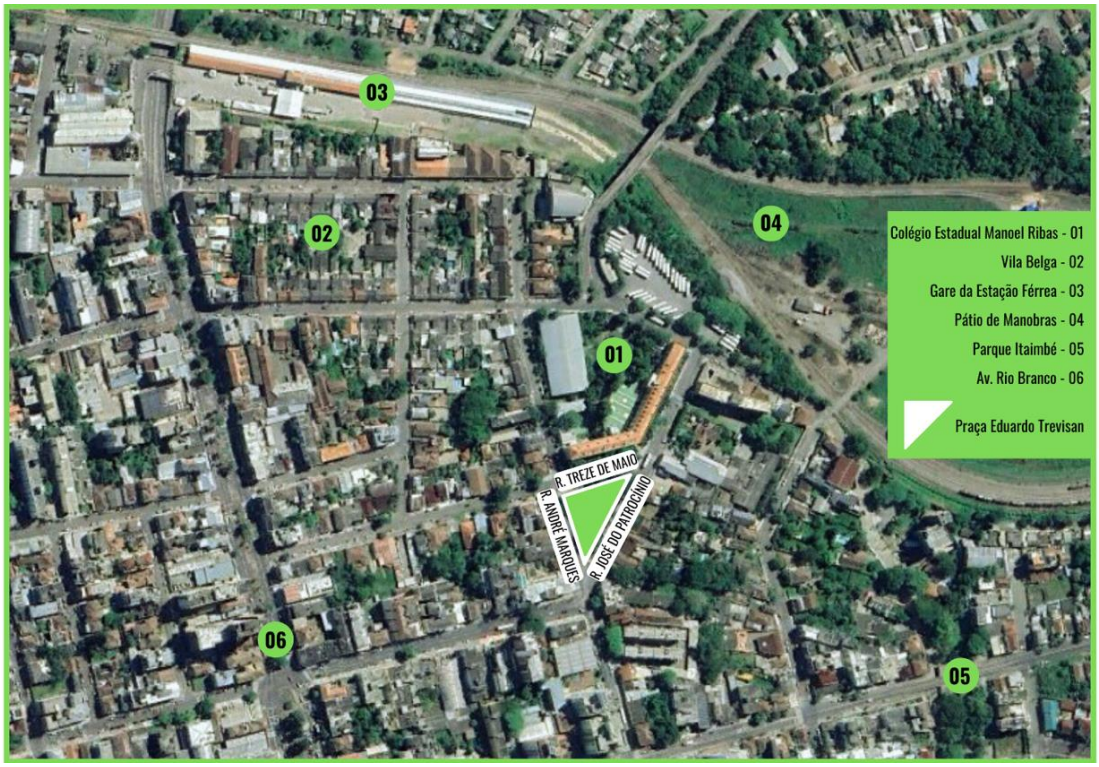
4.2 A PRAÇA E SEUS ASPECTOS FÍSICO-ESPACIAIS

Popularmente conhecida como "praça do Maneco", a Praça Eduardo Trevisan recebeu esse apelido por estar localizada em frente ao Colégio Manoel Ribas, tradicionalmente chamado de "Maneco". Em reconhecimento à relevância histórica e arquitetônica de seu edifício, o colégio foi declarado patrimônio histórico do município de Santa Maria pela Lei Municipal nº 3929, de 1995, e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) em 2000.

A praça está inserida em um contexto urbano marcado pela diversidade de usos e funções, fletindo a complexidade e a vitalidade do centro histórico de Santa Maria (Figura 2). Ela integra o território do Distrito Criativo Centro-Gare, iniciativa oficializada em abril de 2022, voltada à valorização da cultura, do patrimônio histórico e da economia criativa.

[1] Eduardo Trevisan, natural de Santa Maria (RS), destacou-se como artista plástico com uma vasta obra espalhada pelo país e no exterior. Segundo Aristilda Rechia (2006), " Eduardo Trevisan nunca buscou conquistar títulos honoríficos. Seus troféus foram os pincéis, as tintas e as telas e dizia que seu melhor trabalho seria o próximo a ser feito. Em Santa Maria, em sua homenagem existe a sala de exposição com seu nome na Câmara Municipal de Vereadores; o Instituto Municipal de Artes também tem o nome do artista como Patrono. A pracinha fronteira ao local onde foi sua última residência [...] passou a denominar-se Praça Eduardo Trevisan". Além disso, a Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan (EMAET) também perpetua seu legado, oferecendo cursos gratuitos de artes visuais, musicais e cênicas à comunidade.

Figura 2: A Praça Eduardo Trevisan e seu entorno histórico.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Com formato triangular, a Praça Eduardo Trevisan é delimitada pelas ruas José do Patrocínio, Treze de Maio e André Marques. Seu traçado apresenta características ecléticas, com caminhos perimetrais dispostos simetricamente e um eixo principal na bissetriz do triângulo, onde se localizam escadarias que conectam os diferentes níveis do terreno. A presença de uma parada de ônibus na face da rua José do Patrocínio contribui, atualmente, para a intensa circulação de pessoas e reforça o caráter democrático do espaço, acessado por usuários de diferentes partes da cidade.

O acesso à praça ocorre pelas três faces do triângulo, sem uma hierarquia claramente definida, embora a circulação seja mais intensa na face em que se localiza a parada de ônibus (Figura 3). A fluidez dos percursos, tanto os que acompanham o perímetro quanto os que cruzam o eixo central, permitem diferentes formas de uso, desde o simples atravessamento até atividades de lazer e convivência.

Figura 3: A praça Eduardo Trevisan, vista do mesmo ângulo em diferentes datas.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) e acervo das autoras, 2025.

Topograficamente, a praça apresenta um relevo inclinado e sua maior face, voltada para a Rua José do Patrocínio, encontra-se cerca de cinco metros acima do vértice oposto. Esse desnível organiza o espaço em três patamares conectados pelas escadas, o que contribui para a diversidade espacial, mas também representa um desafio à acessibilidade universal.

Atualmente, a vegetação é composta predominantemente por espécies arbóreas de médio e grande porte, dispostas em canteiros gramados (Figura 4). As espécies presentes variam entre árvores nativas, arbustos, herbáceas ornamentais, palmeiras e suculentas, garantindo bom sombreamento e diversidade, embora se observe a ausência de elementos paisagísticos de maior apelo ornamental, como forrações, flores ou trepadeiras. Segundo Abbud (2006), tais recursos ampliam o potencial expressivo, sensorial e funcional das paisagens.

Observa-se que as bordaduras dos canteiros, previstas no projeto original da praça, sofreram alterações ao longo do tempo, principalmente pela ausência de manutenção sistemática. Em diversos trechos, os limites originalmente estabelecidos foram ultrapassados pelo crescimento espontâneo da vegetação, resultando em uma configuração orgânica e desordenada. A falta de podas regulares contribuiu para que parte das espécies atingisse porte arbóreo ou verticalizado, alterando significativamente a escala prevista no projeto original.

Figura 4: A praça Eduardo Trevisan, vista do mesmo ângulo em diferentes datas.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) e acervo das autoras, 2025

Na contemporaneidade, as edificações no entorno reforçam o caráter multifuncional da área. A face voltada para a rua Treze de Maio é marcada pelo Colégio Estadual Manoel Ribas, enquanto a face da rua José do Patrocínio é marcada por usos predominantemente comerciais. Já na rua André Marques há uma mescla de funções residenciais e comerciais.

Apesar de sua localização central e de seu potencial de integração nessa malha urbana diversificada, a praça encontra-se atualmente em estado de degradação. Ela carece de manutenção e de melhorias em seus equipamentos, a fim de gerar maior vitalidade e promover maior apropriação pela comunidade. No entanto, continua sendo um espaço público de uso cotidiano.

Nesse contexto, torna-se pertinente a concepção de espaço público proposta por Alex Sun (2008), que define a praça como um território de sociabilidade, moldado pelas práticas sociais e indissociável da dinâmica urbana que o envolve. A Praça Eduardo Trevisan, portanto, carrega o potencial de se transformar em mais do que um espaço de passagem, podendo se reafirmar como um verdadeiro lugar de encontro, pertencimento e vivência coletiva.

5. O ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO

O grupo de pesquisa realizou levantamentos paisagístico e botânico da Praça com o objetivo de fundamentar a elaboração de um anteprojeto focado na requalificação do local. Foram mapeados os canteiros gramados e suas áreas degradadas, a paginação existente, as calçadas danificadas, a localização da única lixeira, bem como o estado de conservação dos bancos, postes de iluminação e da parada de ônibus. A partir desses dados, e em consonância com a metodologia aplicada, desenvolveu-se o projeto, conforme ilustrado na Figura 5.

O levantamento botânico identificou uma composição vegetal diversificada ao longo da praça. O projeto propõe a complementação paisagística (Tabela 1) por meio da introdução de espécies que acrescentam diferentes cores e alturas ao conjunto existente, além da retirada daquelas que, sem manutenção adequada, perderam a forma original de alturas e massas prevista no projeto inicial. As intervenções seguem os princípios da restauração ambiental e da valorização do patrimônio.

Figura 5: Planta baixa do levantamento paisagístico e das espécies da Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Tabela 1: Legenda das espécies botânicas da Praça. As espécies propostas estão com asterisco.

SIMBOLOGIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	SIMBOLOGIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	SIMBOLOGIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
	Crinum x powellii	CRINUM		*Araucaria heterophylla*	ARAUCÁRIA		*Ateleia glazioviana*	TIMBÓ
	Aloe arborescens	BABOSA		*Handroanthus heptaphyllus*	IPÊ-ROXO		*Grevillea robusta*	GREVILHA
	Dracaena sp.	DRACENA		*Handroanthus chrysotrichus*	IPÊ-AMARELO		*Eugenia involucrata*	CEREJEIRA
	Phoenix canariensis	PALMEIRA FÊNIX		*Michelia champaca*	MAGNOLIA-AMARELA		*Peltophorum dubium*	CANAFÍSTULA
	Phoenix roebelenii	PALMEIRA DE JARDIM		*Brunfelsia uniflora*	PRIMAVERA		*Tibouchina granulosa**	QUARESMEIRA*
	Delonix regia	FLAMBOYANT		*Morus nigra*	AMOREIRA		*Cordia superba**	BABOSA BRANCA*
	Lagerstroemia indica	EXTREMOSA		*Schizolobium parahyba*	GUAPURUVU		*Eugenia involucrata**	CEREJA-GAÚCHA*
	Psidium cattleyanum	ARAÇÁ		*Enterolobium contortisiliquum*	TIMBAÚVA		*Cortaderia selloana**	CAPIM DOS PAMPAS*
	Araucaria angustifolia	PINHEIRO BRASILEIRO					*Thaumatophyllum undulatum**	GUAIMBÉ*

Fonte: Acervo das autoras, 2025.

No que se refere ao mobiliário urbano, o projeto prevê a substituição dos elementos existentes degradados por outros compatíveis com a estética da praça e capazes de proporcionar maior conforto aos usuários. Os bancos serão mantidos em seus gabaritos originais, enquanto luminárias e lixeiras (Figura 6) terão sua quantidade e disposição ampliadas, de modo a melhor atender às demandas de uso do espaço. Para o ponto de ônibus, sugere-se a instalação de um abrigo com três faces de proteção e fechamento translúcido (Figura 7), garantindo conforto, segurança e visibilidade para a praça.

Figura 6: Lixeira escolhida para o projeto de requalificação da Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: mmcité. *Crystal*.

Figura 7: Abrigo de ônibus escolhido para o projeto de requalificação da Praça Eduardo Trevisan.



Fonte: mmcité. *Geomere.*

Não estão previstas alterações no traçado original, preservando-se sua configuração eclética. As calçadas pavimentadas com blocos e ladrilhos, atualmente com trechos deteriorados, serão restauradas, assim como os limites dos canteiros gramados. O projeto desenvolvido segue as atuais diretrizes patrimoniais que ponderam pela manutenção das características originais e a inserção de elementos com design contemporâneo, a fim de evitar a falsificação da história. Portanto, a base que conta a história da praça permanece unindo não só os mobiliários, como a memória local dos seus usuários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças urbanas, enquanto espaços públicos de convivência, lazer e expressão coletiva, desempenham um papel essencial na dinâmica e na identidade das cidades. Alinhada a essa perspectiva, a proposta de requalificação da Praça Eduardo Trevisan busca resgatar e potencializar essas funções. A iniciativa insere-se ainda, em um movimento mais amplo de requalificação urbana, intensificado no Brasil a partir do final dos anos 1990. Conforme analisa Botelho (2005), a revitalização de centros urbanos tornou-se, nesse período, uma política articulada, impulsionada por estratégias globais e por ações públicas voltadas à valorização do patrimônio histórico e à recuperação de áreas centrais degradadas.

O anteprojeto assume a praça como um organismo vivo, propondo uma intervenção sensível, que reconecta história, paisagem e uso contemporâneo. Ao recompor os danos existentes, restaurar pavimentos, reorganizar canteiros e atualizar o mobiliário urbano, o projeto busca restituir a ordem original do espaço, ao mesmo tempo em que introduz novos elementos que ampliam a funcionalidade e o conforto. A intervenção respeita as preexistências e valoriza os elementos históricos e vegetativos, articulando a presença de árvores, espaços de circulação, contemplação e encontro.

Destacando-se por sua posição estratégica e pelo valor simbólico que carrega, a Praça Eduardo Trevisan articula camadas históricas, culturais e cotidianas que revelam sua importância na vida urbana. A requalificação proposta não se limita à restauração física, mas busca resgatar o espaço como um território ativo de convivência. Nesse processo, a praça reforça vínculos comunitários, estimula práticas culturais e ambientais e atua como catalisadora da reativação do centro histórico, em sintonia com as diretrizes do Distrito Criativo Centro-Gare, promovendo uma integração entre memória e dinamismo urbano.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. 208 p.

ALEX, Sun. **Projeto da praça:** convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. 292 p.

BOTELHO, Tarcísio R. **Revitalização de centros urbanos no Brasil**. EURE (Santiago), vol. 31, n. 93, 2005, pp. 77–95. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/eure/v31n93/art04.pdf. Acesso em 10 abr. 2025.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. **O desenho da história no traço da paisagem:** patrimônio paisagístico e jardins históricos no Brasil - memória, inventário e salvaguarda. 2015. Tese (Doutorado em História) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

RECHIA, Aristilda A. **Santa Maria:** Panorama Histórico-Cultural / Aristilda A. Rechia – 3. ed. – Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006. 366p.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras** = public squares in Brazil**.** São Paulo: Edusp, 2002. 311 p.

ROMERO, Maria Helena Nascimento**. O memorial do Colégio Manoel Ribas:** um diagnóstico para o planejamento museológico. 2017. 151 f. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14566. Acesso em: 5 abr. 2025.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTA MARIA. **Arquivo Histórico Municipal –** Descrição Documental: Praça Cristóvão Colombo. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2023. Disponível em: https://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/sistema_descricao_documental/index.php/bg98z;isad. Acesso em: 16 abr. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Colégio Estadual Manoel Ribas.** Disponível em: https://educacao.rs.gov.br/colegio-maneco-tem-ginasio-poliesportivo-concluido. Acesso em: 30 abr. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).